

In tempore illo consurget MICHAEL, PRINCEPS MAGNUS, qui stat pro filiis populi tui: et veniet tempus, quale non fuit, ab eo ex quo gentes esse cæperunt, usque ad tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr'ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 144.)

TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO.

(Preço 40 rs.

ADMIREM TODOS!!!...

Admiremos todos o estado deploravel, a que está reduzida certa Pessoa, que não podendo talvez costear os muitos, grandes, respeitaveis, e rendosos Predios, de que se compõe a sua Casa, apparece na Gazeta com hum annuncio, em que faz vêr ao Publico que pertende arrendar as suas Fazendas, e juntamente vender alguns Cavallos, e Carruagens, que talvez será para com o producto d'elles se alimentar, e manter a sua Casa, em quanto não chega a renda do 1.º Semestre! Olhem a que estado está reduzida a Grandeza desta Personagem! Admirem todos as voltas, que o mundo dá!

A sua Casa, que no tempo da invasão Franceza n'este Reino fez os mais relevantes Serviços áquella Nação, dando Quartel, e toda a sustentação aos mais distinctos Generaes, e ainda concorrendo com algumas sommas para amparar o Exercito de rôtos, e descalços, que Junot trouxe a Portugal!

Admirem todos que este Senhor na Constituição de 1820 foi tão pródigo, e generoso, que não satisfeito em ter pre-

miado os novos *Regeneradores* da Patria, fez distribuir não pequenas quantias para jantares da Tropa, que amparou a entrada d'aquelles *Regeneradores*, não deixando de premiar os Officiaes, que Commandarão a Tropa, que conduzio aquelle bando de Ladrões, Traidores, e Revolucionarios, que com o titulo de Regeneradores intentavão roubar, e com effeito ainda roubarão por momentos a Authoridade Real, arrogando a si o titulo de = *Membros do Soberano Congresso* = querendo pôr em si a Soberania, que por Direito só competia ao Legitimo Rey, e Senhor d'esta Monarchia!

Admirem todos que depois de se apresentar com a maior pompa, e grandeza no meio d'aquelle Rocio, vendo a entrada dos novos *Regeneradores*, ou antes Usurpadores da Nação Portugueza, dêo Quartel ao *valente dragão* = *Cabreira* =; e alli se fez o Quartel General d'este carancudo, e fiel defensor dos interesses da ladroeira Maçonica; e não só lhe dêo Quartel, mas até sabemos que o alimentára á sua mesa, mas não sabemos se lhe dêo algumas peças de cambraeta para fazer o rodilhão de folhos, com que apparecia em público, fallando de papo, pa-

recendo-lhe que em toda a parte estava assentado na Cadeira de Grão Mestre da Maçonaria, dictando com imperio aos Adeptos as Leis, por onde devião conduzir-se na ordem da ladroeira, roubo, e pouca vergonha, em que são férteis todos os partidistas da Cafila Liberal.

Admirem todos que em todas as funcções, que se fizerão em honra da Constituição, (aliás em deshonra da Nação) se apresentou com hum fausto, e pompa tão brilhante, que excedia, e ainda se remontava além de todos os Grandes da Nação; e se não vejão-no na occasião, em que se lançou a primeira pedra no Monumento Constitucional no Rocio; vejão-no, e admirem-no na occasião do Juramento das Bases da Constituição; e finalmente em todas as grandes Festas d'aquelle infame Partido elle se apresentou com huma pompa tão remarcavel, que fazia espanto a todos!

Admirem todos a liberalidade, e grandeza, com que elle concorrêo para as Grandes Exequias, que em S. Domingos se fizerão por aquelles chamados pelos Liberaes = *Martyres da Patria* =, que fôrão aquelles *innocentesinhos*, que alli no Campo de S. Anna fizerão vista de bailarinos de Corda Bamba, ficando pendurados pelo pescoço, e depois lançados n'huma fogueira, para se não intericarem com o frio, e até reduzirem a cinzas aquelles ossos, que tão corajosamente querião sacrificar em favor da sua maldita Constituição.

Eis-aqui os *innocentes*, a que elles chamarão = *Martyres da Patria* =, morrendo sem outros crimes mais do que o pequeno descuido de serem huns Conspiradores, Revolucionarios, e Traidores á Religião, ao Throno, e á Patria! E que tal está a innocencia?!

Admirem todos o estado de Grandeza, a que estava elevado, admirado dos seus Concidadãos, invejado dos Estrangeiros, e respeitado de todos, senão pelos seus costumes, e character, ao menos pelo seu dinheiro, fazendo huma figura tão respeitavel, que a huns fazia inveja, e a outros emulação; e pelo menos a nós ainda nos parece estarmo-lo vendo marchar á frente da Companhia do grande Exercito dos Academicos do còvado, da vara, e da sesma, levando atravessada sobre o hombro esquerdo aquella manta de retalhos, com que nos querião apregoar coragem, valentia, e amor á Patria, etc. etc.

Mas admirem todos agora o estado de

abatimento, indigencia, e necessidade, a que se reduzio este Grande Proprietario, e Capitalista da Nação Portugueza! Maldita Constituição! Só tu podias vir estragar esta Grande Casa, obrigando o seu Administrador a tantas despezas, luxos, e fausto, que todos os seus thesouros se esgotarão n'esse tempo: e o momento Feliz, e Venturoso momento, em que tu acabaste de todo n'este Reino, oh perfida Constituição! que foi o momento sempre recommendavel no coração dos honrados Portuguezes, em que o Muito Augusto Senhor D. MIGUEL I Entrou n'este Seu Reino, e Seu por Lhe pertencer por todo o Direito Publico, Universal, e Portuguez; n'este Feliz instante os bons Portuguezes arrancados ás garras da maior desgraça, só pelo abrigo do Seu Muito Amado, e Querido Soberano começarão a ser felizes, e o tal Senhor começa a representar o seu estado de decadencia! He para admirar! Mas em fim, tal he a ordem do mundo, que da mesma flôr, donde a abelha tira o saboroso mel, vai a aranha, e tira o matador veneno!...

Admirem todos que com tanta grandeza se tinha apresentado para cumprimentar os *Regeneradores*, querendo fazer os primeiros cumprimentos ao Nosso Adorado Soberano o Senhor D. MIGUEL I, já não tem outra carruagem, que não seja huma velha, e não pouco immunda; humas parelhas, que fazião paralelo áquellas, de que falla o Palito Metrico, *que cortabant fios almae, cuicumque videnti*; não tendo outro adereço, nem outro arranjo mais do que humas fitas azues e brancas, e que teve o prejuizo de as vêr despedaçadas pelas mãos do Povo: o certo he que não ha cousa mais veridica do que são os adagios dos Velhos; agora o vemos realizado = *tudo se chega para opprimir a pobreza* =; e elle, que fôra sempre tão respeitado, apenas offerece esta vista, que parecia de Mercador quebrado, logó acha quem lhe dê o grande prejuizo de partir em miudos pedaços as Constitucionaes fitas, com que adereçava as parelhas.

Admirem todos o estado de abatimento, a que se reduzio este *grande* homem, que tendo tão liberal, e generosamente premiado os portadores das Cartas, quando a Nação determina fazer as suas primeiras offertas (sem ser = *a rogativas* =) ao Seu Amado Soberano, elle então já diz que nada pôde offerecer; e ainda que depois alguma cousa offerecesse, bem prova que já era esforço, que fazia so-

bre, e além das suas forças, como elle mesmo indicava pelo modo, com que o offercia.

Admirem todos a grandeza de animo, com que este homem offerce ao Estado palha para o sustento da Cavallaria do Exercito! Ora he para admirar que este grande Proprietario não tivesse para si senão palha, para com ella fazer huma offerta! Nós ficámos espantados, quando lêmos as Listas dos Grandes Donativos, que então se offercião (*sem rogativas*) para o Estado: v. g. olhavamos para os Contractadores do Tabaco, e viamos tantos contos de offerta (*sem rogativas*); olhavamos para este Senhor, palha: olhavamos para este, para aquelle Negociante, tantos mil cruzados de offerta para o Estado (*sem rogativas*); olhavamos para elle, palha: olhavamos para este, e para aquelle Capitalista, tantos centos de mil réis para o Estado (*sem rogativas*); olhavamos para este, palha: olhavamos para os Logistas, e até mesmo para os mais pobres Officiaes, e viamos (*sem rogativas*) huns offerecendo moedas, outros cruzados novos, e alguns a sua de seis; e assim mostravam todos os desejos, que tinham de socorrer a sua Patria, e auxiliar com o que podião as despezas do Estado; e no meio de tudo isto olhavamos para este, palha.

Admirem todos, e nós tambem admiramos, que sendo este Proprietario tão rico, e até hum Capitalista tão forte, não tivesse já nos seus grandes Celleiros alguns moios de trigo, nas grandes adegas algumas pipas de vinho, e até involto na poeira dos grandes Cofres algumas moedas de quartinho, e dezeseis tostões, que offercesse para alimento, vestido, e paga dos Valentes Soldados, que tão briosamente se tem apresentado para defenderem, e conservarem illesos os Legitimos, e Sagrados Direitos d'ElRey Nosso Senhor.

Admirem todos o estado de pobreza, a que chegou este Grande Proprietario, offercendo ao Publico as suas Fazendas para se arrendarem, e alguma parte do seu Trem para se vender. Agora ficámos applicando a orelha, a vêr quando ouvimos os Irmãos da Caridade com as alças na mão, pedindo esmola para sustentar em alguma doença este nosso Compatriota, ou algum Requerimento á Sancta Casa da Misericordia, para concorrer com alguma cousa para ajudar a sustentar este seu Irmão, e antigo Thesoureiro! DEOS nos livre d'esta mágoa, que nos ha de ser bem penosa.

Transcrevemos a seguinte Falla, que nos foi remettida por huma Senhora Realista.

FALLA.

«Valorosos, e feis Portuguezes! Sou tão amante da minha Patria, e tão prevenida pelos meus Nacionaes, que me custou muito a persuadir que o leite da Patria alimentasse Féras tão crueis, e detestaveis, que se tenham empenhado na sua total ruina; a certeza porém dos abominaveis projectos contra a Patria, petrificando-me de horror, me electrisão, por assim dizer, o espirito, e de maneira tenho adquirido gaz, que me sinto elevada acima da minha curta esfera para lembrar áquelles, que se esquecem de si, da Religião, do Seu Amavel Rey o Senhor D. MIGUEL I, e da Patria, as obrigações, a que todo o Vassallo está ligado, para defender os Sagrados sobreditos motivos.

«Se os vergonhosos successos não fossem tão innegaveis, torno a dizer, me não poderia capacitar de que houvessem entre os meus Nacionaes homens tão destituídos de bom senso, que tomassem partido pelos Entes mais despresiveis do Universo; desorienta-se totalmente o meu espirito, quando cogito encontrar qualquer unica, ainda que sofisticada razão, a que se atenhão os abominaveis partidistas dos nossos infernaes inimigos, os Pedreiros! Até me parece que inficiono a minha lingua com pronunciar-lhes a sua costumada denominação!

«Que esperão achar estes loucos n'hum homem, que a sua Religião he o não ter nenhuma; que o seu Deos he a ambição, e a sensualidade; as suas promessas, e as suas palavras hum encadeamento de mentiras; as suas acções, e as suas obras mais crueis, que não tem sido, e serão as de todas as Féras produzidas na Scythia, na Africa, e na America? Que esperão, torno a dizer, estes freneticos partidistas d'aquelle tropel de bandidos; se áquelles mesmos, a quem tem denegrido, e inficionão com o nome de seus amigos, estes são os primeiros entes, em quem elles costumão exercitar o seu furor, e as suas rapinas, logo que cessão de ser uteis aos seus interesses? Que premios esperão pois obter do abominavel Corso, que aos seus

chamados maiores amigos tem feito os mais infelizes dos mortaes?

«Depois do mais horroroso, mas verdadeiro retrato, que acabo de fazer do character dos nossos encarniçados inimigos, espero que daqui em diante só por elles tomará partido algum d'aquelles desgraçados, que por causa da sua loucura tem sido conduzidos á Casa dos Orates, e que esta mesma prevenção só lhe dure em quanto padecer o accesso mais furioso do seu mal. Eia pois, ó Portuguezes, desterrai do vosso coração todo o sentimento, que não seja o de defender a nossa Augusta Religião, o nosso Adorado Rey, e toda a Real Familia, o nosso Reino, os nossos Lares, e todos os nossos Direitos; e se ainda ha algum, que pense differentemente, faça-se conduzir para a Lybia, por ser este o terreno, que lhe compete.

«Se os Castros, os Ataydes, os Albuquerquees, os Silveiras, e os Gamas resurgissem dos sepulchros, com que horror olharião alguns dos que vegetão no presente tempo! Parece-me que ouço as suas vozes sepulchraes, reprehendendo aquelles perfidos de os não imitarem no valor das acções, e no espirito patriotico, com que se honrarão nos mais tormentosos tempos: elles sem dúvida lhes lembrarião para envergonha-los, que até os barbaros defendêrão sempre as suas Patrias, e os seus Chefes: que Atilio Regulo, estando agrilhado pelos Carthaginezes, e que propondo-lhe estes dar-lhe a liberdade, se se deixasse conduzir a Roma para obter dos seus Concidadãos a paz, que ambicionavão, e que pelo contrario padeceria os mais horriveis tormentos, logo que a não conseguisse, e o fizerão jurar voltar a Carthago com a resposta; este Heroe foi ao Senado Romano, onde empregou toda a sua intimativa, aconselhando de nunca fazer a paz com Carthago, pois que d'ella resultaria a perda da sua amada Roma; e propondo-lhe os seus Nacionaes que se deixasse ficar, elle lhes respondêo que tinha mais valor para ir aos tormentos, que para ser perjuro ás suas promessas, e partio.

«Imitemos pois, ó Portuguezes, este

Heroe, que se sacrificou á morte, e aos tormentos em utilidade da sua Patria, e em desempenho do seu juramento. Nós estamos no mesmo caso: os Militares todos jurão defender o seu Rey, e a sua Patria até derramarem a ultima pinga de sangue: aquelles, que o não são, tem as mesmas obrigações, e além d'estas a de defender suas mulheres, seus filhos, e os seus bens. Se me fosse permittido, eu seria a primeira que, pondo-me á frente dos Exercitos, fosse arrostar os perigos, conduzindo-vos ao Campo da Honra, e da Virtude; mas já que não posso conseguir esta felicidade, tenho a de vos lembrar, ó Portuguezes, (fallo com aquelles, que precisão de incentivos) que a estrada da Gloria, e o Campo, em que se cingem os Myrtos, e os Louros, não se contém no recinto de hum sumptuoso Palacio, nem tão pouco no despresivel, e terrivel triumpho de ser levado em ricas Berlindas, puxadas por soberbos, e bem ajazados Cavallos. O caminho das vossas obrigações he espinhoso, mas tambem o unico capaz de vos constituir Heroes, e dignos do Nome Portuguez. O complemento da nossa Sancta Religião, a fidelidade a El-Rey Nosso Senhor, e o amor da Patria, vos concederão o amor dos vossos Nacionaes, e admiração, e respeito do Universo; e esposando pois a nossa commun Causa, e de nossos fieis Hespanhoes, correi, correi ás armas, ó Portuguezes, e não as largueis senão quando extinguirdes o Tyranno da Europa, e todos os seus Agentes.»

ADVERTENCIA.

A rogos de algumas pessoas, estamos resolvidos a abrimos assignatura d'esta Folha, unicamente para as Provincias, responsabilizando-nos da sua effectiva remessa.

Todas as pessoas, que assim pertenderem assignar, podem entender-se com João Henriques, Livreiro, na Rua Augusta. Por tres mezes 720: por seis 1440.